

■ Só 19% são 'de fora' em Brasília

A situação do fluxo migratório no ano 2000 mudou. Embora a proporção de migrantes na população total seja bem menor do que em 1970, em 2000 Brasília ainda exerce forte poder de atração.

Segundo Ana Maria Nogales, 19,1% do total dos habitantes não nasceram no DF e moram aqui há menos de 10 anos. A proporção de migrantes no Entorno aumentou de 22% em 1970 para 55,3% em 2000.

Se em 1970 a maioria dos imigrantes vinha do Sudeste, agora eles vêm do Nordeste. Cerca de 55% dos imigrantes são nordestinos, que predominam em lugares como Ceilândia, Samambaia, São Sebastião, Paranoá, Águas Lindas de Goás, Santo Antônio do Descoberto, Planaltina e Novo Gama.

A migração familiar, característica do início da formação de Brasília, deu lugar à migração individual. As mulheres são maioria quando o destino é o DF.

Principalmente aquelas nascidas em Maranhão, Piauí e Bahia.

– Verificamos a predominância da migração feminina e inserção dessas mulheres nos serviços domésticos – disse Ana Maria.

São nordestinos 55% dos novos migrantes, ao contrário do que ocorria no passado

O nível de educação também varia do Plano Piloto para o Entorno. A pesquisa mostra que 60% dos migrantes residentes no Cruzeiro, no Sudoeste, Lago Sul ou Plano Piloto têm mais de nove anos de estudo. Na periferia goiana, esse percentual chega a 85%.

– Quanto menor o grau de instrução, menor o salário e mais na periferia o trabalhador ficará – explicou. Segundo ela, enquanto tantas mulheres vêm para Brasília trabalhar como domésticas, como Mari, muitos homens vêm para trabalhar em serviço de jardinagem.

Para a pesquisadora, planejamento e a gestão do espaço urbano do DF, aliados ao combate à favelização, não foram suficiente para garantir aos imigrantes a qualidade de vida proposta na prancheta de Lício Costa.

– Diferentemente do que ocorreu em outras cidades e regiões metropolitanas, em Brasília não se verificou a abertura de espaços periféricos para abrigar atividades industriais – afirmou.